O MANUSCRITO 512

Segue o documento onde relata uma cidade abandonada em pleno sertão baiano, o original encontra-se na Biblioteca nacional no Rio de Janeiro

O Manuscrito 512:

"Relação de uma cidade oculta e grande povoação antiqüíssima sem moradores que se descobriu em 1753."

Do mestre de campo.....
Contíguo aos.....
Nos interiores do .....
E sua comitiva.....
Em sua comitiva, havendo 10 anos que viajava pelos sertões a ver se descobria as decantadas ,imas do grande descobridor Muribéca, que por culpa de um governador que não fez patente, pois queria lhe usurpar-lhe esta glória e o ateou preso na Bahia até morrer e ficaram por descobrir, veio esta notícia do Rio de Janeiro em princípio do ano de 1754. Depois de uma longa e inoportuna caminhada iniciada pela necessidade da cobiça de ouro, quase perdidos neste sertão em muitos anos, descobrimos uma cordilheira de montes tão altos que parecia que chegavam a região etérea e que servirão de trono ao vento às mesmas estrelas. O luzimento que de longe se admirava, principalmente pelo Sol que fazia impressão no cristal que era composta formando uma visão tão agradável que ninguém daqueles reflexos podia tirar os olhos, entrou a chave antes de entrarmos a registrar este cristalino mar e víamos sobre a pedra escalvada correr águas precipitando-se do alto do rochedo, parecendo como a neve ferida pelos raios de Sol, pela admirável vista daquele...
unia se reduziria...
das águas e a tranqüilidade.....
do tempo nós resolvemos investigar aquele pródigo da natureza, chegando ao pé dos montes sem embaraço algum de mata ou rio que nos dificultasse o trânsito, porém circulamos as montanhas e não achamos passe flanco para executarmos a resolução de acometermos estes Alpes pyrineos brasílicos, resultando deste engano uma inexplicável tristeza.

Abarracados nós e com o desígnio de retrocedermos no dia seguinte, se sucedeo que correr um negro andando à lenha a hum veado branco que viu e descobriu por acaso o caminho entre as duas serras, que pareciam cortadas por artifício e não pela natureza, com o alvoroço da descoberta principiamos a subir achando muita pedra solta e amontoada por onde julgamos ser uma calçada desfeita.

Gastamos boas três horas na subida, porém suave pelas cristas que admirávamos e no cume fizemos alto, do qual estendemos a vista e vimos um campo razo maiores demonstração para a nossa admiração, devisamos cousa de légua e meia uma grande povoação, persuadindo-nos pela dilatada figura de alguma cidade da costa do Brasil, descemos o vale com cuidado.....seria semelhante em casa, mandando.explorar.....gar.....
a qualidade, e .....
se bem repararam fulminez sendo este um dos sinais evidentes de povoadores. Estivemos dois dias esperando os exploradores para o fim que muito desejávamos, e só ouvimos o cantar de galos para ajuizar que ali havia povoadores, ficando todos confusos, até que chegaram nossos desenganadores de que não havia moradores na povoação, resolvemos depois mandar um índio da nossa comitiva a entrar a todo risco na povoação mas tornandos assombrados afirmou não achar nem descobrir rastro de alguma de alguma pessoa, este caso nos fez confundir de santo, que não acreditávamos pelo que víamos de domicílio e assim arrujamos todos os exploradores a ir seguindo os passos dos índios.

Vierão confirmando o referido depoimento de que não havia povo e assim determinamos a entrar na cidade com nossas armas.. Em huma madrugada, sem haver quem saísse ao nosso encontro a impedir nossos passos, e não achamos outro caminho a não ser o único que tem a grande povoação cuja a entrada é por três arcos de grande altura, o do meio é maior, os dois do lado mais pequenos sobre o grande arco e principal avistamos inscrições que se não podemos copiar pela grande altura. Faz huma rua da largura dos três arcos, com casas de huma e outra parte com fronteiras de pedra lavrada jha denegridas.....inscrições, aberta toda..... ortas são baixas da fei..... inscrições,nos pela regularidade em que são feitas, parecendo uma só propriedade de casas, sendo em realidade muitas com seus terraços descobertos e sem telhas, porque os tetos são de ladrilho queimados uns e laje outros. Corremos com bastante pavor algumas casas e em nenhuma achamos vestígios de móveis, que pelo uso e trato pudéssemos conhecer a qualidade dos naturais, as casas são todas escuras e como são abóbadas ressoavam os ecos de que falávamos e as mesmas vozes atemorizavam.

Passava a vista a rua de bom cumprimento, demos em huma praça de regular tamanho e no meio dela uma coluna de pedra de grandeza extraordinária e sobre ela huma estátua de hum homem ordinário com a mão na ilharga esquerda e o braço direito estendido mostrando com o dedo indicador o povo do norte e em cada canto as dita praça havia huma agulha a imitação das que usavão os romanos, mas algumas já maltratadas e partidas, como feridas por um raio. Pelo lado direito da dita praçaestá um soberbo edifício como a casa principal de um senhor de algum terra, faz hum grande salão na entrada e ainda com medo não corremos todas as casas, sendo tantas, e as retrat..... zarão formal algum..... mava achamos hum..... massa de extraordinária .... pessoas lhe custarão a levantá-la.

Os morcegos eram tantos que investiam sobre a cara da gente e faziam tal burlha que admirava.Sobre o pórtico principal está huma figura de meio relevo talhada de huma pedra e despregada da cintura p cima coroada de louro representa pessoa de pouca idade, sem barba com huma banda atravessada e um fraldim pela cintura, debaixo do escudo de tal figura tem alguns caracteres já bastante gasto pela ação do tempo, porém ainda divisam-se os seguintes: clique aqui Da parte esquerda da dita parte está outro edifício totalmente arruinado, pelos vestígios bem mostra que foi um templo, porque ainda conserva parte de sua magnífica fronteiriça, ocupa um grande território e nas suas arruinadas paredes, se vêem obras de grande primor com algumas figura e retratos embutidos na pedra com cruzes de vários feitios, corvos e outras miudezas e convem carecer de longo tempo para admirá-la.

Segue-se a este edifício huma grande parte da povoação, totalmente arruinada e sepultada em medonhas aberturas na terra, sem que em toda a circunferência se veja herva, árvore ou planta produzida pela natureza, mas sim montões de pedras, humas toscas outras lavradas, pelo que entendemos..... verça, porque ainda entre..... da de cadáveres, que ..... e parte desta infeliz e desamparada cidade, talves por um terremoto. Defronte a dita praça corre um grande rio caudaloso arrebatamente , largo e espaçoso e com algumas margens que o fazem muito agradável a vista, terá a largura de onze até doze braças sem voltas consideráveis, limpas as margens de árvores e troncos que as inundações costumão trazer, sondamos a altura e achamos na parte mais profunda quinze e dezesseis braças. Da parte de trás tudo são campos muitos viçosos e contanta variedade de flores que parecem entoar a natureza, por esta fazenda produzir admimiramosos marimosos

campos de flora. Admiramos tambem algumas lagoas cheias de arroz do qual nos aproveitamos e também inumeráveis bandos de patos que se crião na fertilidade destes campos, sem nos ser difícil caçá-los sem chumbo mas sim às mãos.

Três dias caminhamos rio abaixo e topamos com huma catadulpa que de tanto estrondo que fazia pela força das aguas do local que não julgamos faziam maior as bocas do decantado Nilo Depois de saldo espraia de sorte o rio, que parece o grande oceano, há todo cheio de peninsulas cobertas de verde relva com algumas árvores dispersas que fazem agradável.... aqui achamos..... a falta dele de noss.... tri variedades nos muitos animais achados sem fazer alvoroço que os cassão e os persigão. Da parte oriente desta catadulpa achamos vários subcavões e medonhas covas, fazendo experiências de sua profundidade com muitas cordas, achamos pedras soltas e na superfície da terra cravadas em prata como retiradas das minas e deixadas a tempo entre estas furnas vimos uma coberta com huma lage e com as seguintes figuras gravadas na pedra que insinuarão grande mistério ao que parece: clique aqui , sobre o Pórtico do Templo vimos outros de forma seguinte delinhadas.

Afastada da povoação a distância de um tiro de canhão esta hum edifício como a casa de campo duzentos e cinquenta passos a frente pelo que se entra por um grande pórtico e se sobe por uma escada de várias cores dando logo num salão e depois desta 15 pequenas casas todas com as portas para o dito salão, ajus.....mão no pateo externo colunas em círculos quadrados por artifício suspenso com os seguintes caracteres:clique aqui Depois desta admiração entramos pela margem do rio a fazer experiência de descobrir ouro e sem trabalho achamos boa pinta na superfície, prometendo-nos muita grandeza de ouro e prata.

Admiramos ser deixada esta povoação dos que a habitavam não tendo ocorrido em nossa diligencia por este sertões pessoas algumas que nos contasse sobre esta deplorável maravilha. DE quem fosse esta povoação mostra bem suas ruínas e figura grandeza que teria e como teria sido populosa e opulenta nos séculos que floresceu povoada, está hoje habitada por andorinhas,morcegos ratos e raposas que cevados na muita criação de galinhas e patos se fazem grande como um cão perdigueiro, os ratos tem pernas tão curtas que saltam como pulgas e não andam e correm como os do povoado.

Deste lugar apartou hum nosso companheiro juntamente com mais outros e partiu e após nove dias de boa marcha avistaram dois elementos brancos em huma canoa a beira de uma enseada que faz hum rio vestido a europia, deram um tiro para o alto para chamar a atenção ..... Para fugirem .... Tal peludos e bravos... mas diante da aproximação fugiram rio abaixo. Um nosso companheiro de nome João Antonio achou entre as ruínas hum dinheiro de ouro de forma esférica de grande circunferência, maior que nossas moedas de seis mil e quatrocentos réis de huma parte havia um moço pôsto de joelho e do outro um arco, uma coroa e uma seta com a imagem ou figura de cujo gênero não duvidamos acharmos outras na povoação ou cidade. Por que por algum terremoto não daria tempo necessário hum longo e muito forte e poderosos aquele entulho calçado de tantos anos como mostra.

Estas notícias mando a V. Majestade, vem do sertão da Bahia e dos Rios Paraoassue Unâ, assentando não daar parte a pessoa alguma por que julgamos se despovoarão vila e arraiais, ams eu a V. Maj. as dou as minas que temos descoberto. Suposto que da nossa companhia saia já hum companheiro com pretexto diferente, contudo sugiro a V. Majestade que largue estas penúrias e venhas se utilizar-se destas, usando a industrias de peitar índios, para se fazer perdido e conduzir a V. Majestade

para estes tesouros. .....
Acharão nas entradas.....
sobre as lageas.....
cliqueaki
" Manuscrito - nr. 512